

PREFÁCIO

No Século XVIII um pequeno número de mineiros, a maioria residente em Vila Rica, sede da capitania mais rica do Brasil e onde as idéias iluministas vindas da Europa encontraram solo fértil para vicejar com vigor, sonhou erradicar o absolutismo do solo brasileiro e substituí-lo pela liberdade, que é a essência da dignidade dos povos livres. Esse pugilo de sonhadores, entretanto, foi traído e sofreu nos grilhões das prisões, sendo condenados a abandonar a terra que tanto amavam. Um deles deu a sua vida, que se transformaria na luz sagrada a iluminar para sempre o sonho libertário dos Inconfidentes, não permitindo que ele se esvanecesse nas brumas do tempo e na escuridão do esquecimento, para onde o despotismo sobrevivente até 1822, e seus saudosistas até 1889, tentavam sempre lançá-lo.

Aqueles conjurados, e, principalmente, o maior deles, o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, merecem de todos os brasileiros eternas demonstrações de gratidão, que devem ser expressas de todas as formas, sendo muito importantes, entre outras, as que impressionam os nossos sentidos, haja vista a emoção que sentimos quando ouvimos os acordes do hino pátrio e contemplamos e/ou tocamos, tremulando altaneiro, o nosso pavilhão nacional.

O reconhecimento do povo brasileiro à Inconfidência Mineira manifestou-se de forma quase explosiva após a proclamação da República, e nas décadas seguintes, em inúmeros municípios de quase todos os estados foram batizados logradouros, escolas e prédios públicos com a denominação “Tiradentes”, e, também, com o nome de vários outros inconfidentes. De todas as homenagens a mais importante para a cultura e a história foi a criação do Museu da Inconfidência, em Ouro Preto.

Faltava — e ainda falta — algo muito importante: um memorial ou parque histórico dedicado ao Patrono Cívico da Nação, construído

com tal grandiosidade — material, cívica, artística — que transcendesse o espaço apenas mineiro e fosse reconhecido pela sensibilidade cívica de cada brasileiro como se dele fosse, como dele são a bandeira e o hino nacionais, e que, embora localizado em Minas Gerais, sua emanação cívica cobriria todo o território nacional.

Foi pensando assim que, lentamente, foi se fortalecendo em Adalberto Guimarães Menezes, sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, cuja Cadeira de nº 72 tem como patrono o Alferes, a intenção de se iniciar uma campanha para a construção do referido memorial ou parque, chamado inicialmente por ele de Berço da Pátria, porque seria erigido na Fazenda do Pombal, onde o Protomártir nasceu. Finalmente em 12/11/2002, foi solenemente realizado naquela Fazenda o 1º ato público que deu início à grande jornada cívica destinada a concretizar o sonhado memorial ou parque. Desta data em diante, vicejaram novos atos, sempre crescentes e realizados a cada 12 de novembro de cada ano, data do batismo do menino Joaquim José da Silva Xavier.

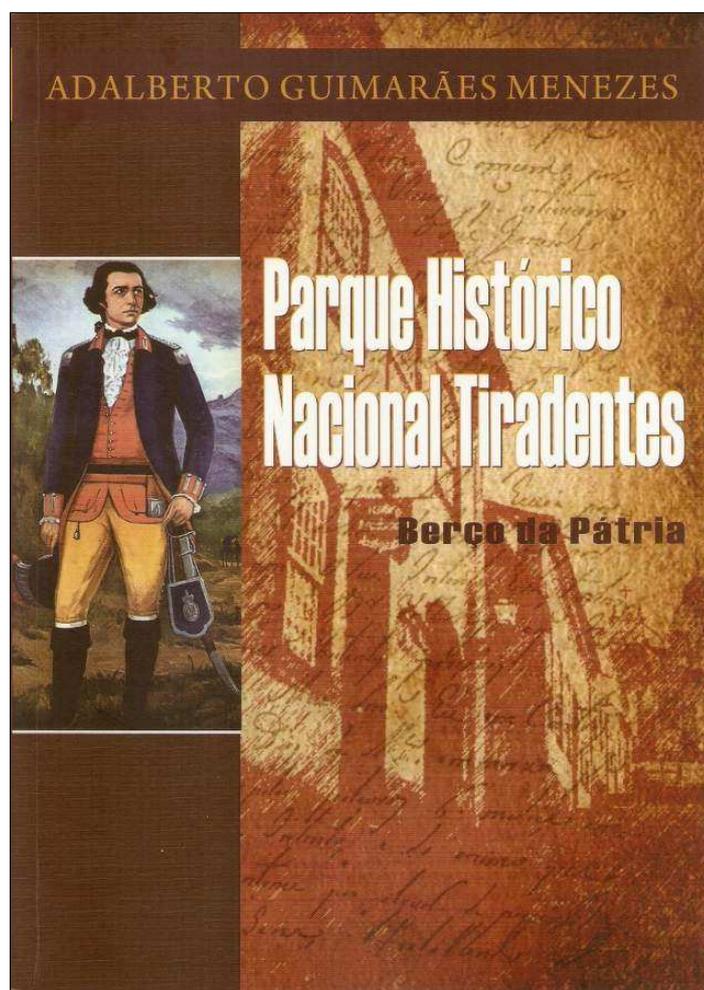
A concretização de todo o empreendimento seria naturalmente demorada e no transcurso desse tempo, muitos documentos e detalhes do trabalho empreendido poderiam ser esquecidos ou perdidos. Pensando nisso, Adalberto Guimarães Menezes, resolveu reunir em forma de livro, para registro histórico, tudo aquilo que fora pensado, planejado e realizado até o fim do ano da graça de 2009.

Então, quem folhear este livro-documentário com atenção, notará que há documentos aparentemente repetidos, mas que foram elaborados em datas diferentes, os últimos repetindo o conteúdo dos primeiros, mas sempre se apresentando pequenas informações ou anotações próprias; também verá a repetição de notícias impressas, mas em jornais diferentes; notará papéis com conteúdos aparentemente dispensáveis, mas eles existiram e tiveram sua utilidade e razão de ser naquele determinado momento; perceberá documentos e informações aparentemente desnecessários, mas que no decorrer do processo foram muito importantes.

José Antônio de Ávila Sacramento
www.patriamineira.com.br

Este registro memorial que ora é apresentado em forma de livro deverá ser compreendido apenas como a compilação de documentos, textos, relatos e descrições em ordem cronológica, sem nenhuma pretensão de ser ou de parecer uma obra literária. É apenas e verdadeiramente o registro da história. Por isto, damos fé e em público e raso assinamos este prefácio, não sem antes expressar o nosso agradecimento a Sara Auxiliadora Mendes, nora do primeiro prefaciante, pela preciosa colaboração que nos prestou em todas as fases deste trabalho,

Adalberto Guimarães Menezes
e
José Antônio de Ávila Sacramento



São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil